



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**WILLIANE ALBERTIM MEIRA**

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NO TRABALHO  
ARQUIVÍSTICO EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA – PB**

**2020**

**WILLIANE ALBERTIM MEIRA**

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NO TRABALHO  
ARQUIVÍSTICO EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA PARAÍBA**

Artigo apresentado como trabalho de conclusão  
do curso de bacharelado em Arquivologia da  
Universidade Federal da Paraíba.

**Orientador:** Profa. Dra. Julianne Teixeira e Silva

**JOAO PESSOA – PB**

**2020**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

MS14i Meira, Williane Albertim.

Os impactos da pandemia COVID-19 no trabalho  
arquivístico em universidades públicas da Paraíba /  
Williane Albertim Meira. - João Pessoa, 2020.  
35 f. : il.

Orientação: Julianne Silva.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivo. 2. Universidade. 3. Pandemia. 4. COVID-19.  
5. Isolamento social. 6. Trabalho remoto. 7.  
Arquivistas. I. Silva, Julianne. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 33(02)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 2 / 2021 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.022661/2021-96

João Pessoa-PB, 08 de Março de 2021

**FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

WILLIANE ALBERTIM MEIRA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NO TRABALHO ARQUIVÍSTICO EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba em cumprimento as exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 11 de dezembro de 2020

Resultado: APROVADA

**BANCA EXAMINADORA:**

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Julianne Teixeira e Silva (orientadora), Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula e Profa. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva (membros).

*(Assinado digitalmente em 16/03/2021 17:29 )*  
ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1272602

*(Assinado digitalmente em 12/03/2021 10:29 )*  
JULIANNE TEIXEIRA E SILVA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1749263

*(Assinado digitalmente em 11/03/2021 16:06 )*  
MARIA AMÉLIA TEIXEIRA DA SILVA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1147670

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: 2, ano: 2021, documento(espécie): FOLHA, data de emissão: 08/03/2021 e o código de verificação: 6b12da9465

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por sempre se fazer presente em minha vida e por me ajudar a ter forças para me manter sempre disposta a enfrentar barreiras.

Agradeço a minha amada família, pais e irmão, por me apoiarem e me incentivarem a dar o melhor de mim sempre.

Também ao meu cachorro Dante, pelos momentos de alegrias e por subir no meu colo enquanto estava no computador escrevendo meu artigo.

Agradeço imensamente ao meu companheiro Marconi, por estar ao meu lado em todos os momentos, e por não permitir que eu desestimulasse me dando apoio e palavras de incentivo, me fazendo enxergar um potencial que eu não enxergava.

A professora Julianne, obrigada por aceitar ser minha orientadora e por acreditar em mim.

Aos meus colegas e amigos de curso em especial Bruno, Lesley, Gizelly, Johnata, Júnior, Érika, Letícia, Raylla e Geyson. Obrigada pelos momentos divertidos que passamos juntos ao longo dos anos, pelo Uno, pelos lanches e por sempre ajudarmos uns aos outros quando necessário.

# OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NO TRABALHO ARQUIVÍSTICO EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA PARAÍBA

Williane Albertim Meira <sup>1</sup>

Julianne Teixeira e Silva <sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta os impactos causados pela pandemia da COVID-19 nas universidades públicas da Paraíba, com foco no trabalho exercido pelos arquivistas dessas instituições. Os dados foram coletados junto aos profissionais dos arquivos das universidades públicas no estado da Paraíba, utilizando-se o método de pesquisa quantitativa e qualitativa. Foi aplicado um questionário online como instrumento de pesquisa, elaborado a partir do referencial teórico, contendo perguntas objetivas e subjetivas, divididas por cinco etapas ao todo. A partir das respostas obtidas com o questionário foram feitas análises por categorias dos dados, buscando entender como foi feita a execução do trabalho dos arquivistas durante o período que ocorreu o isolamento social e após a flexibilização, além das novas formas encontradas de trabalhar com a documentação nos arquivos dessas instituições, bem como o atendimento aos usuários no cenário pandêmico. De modo geral, observou-se como resultado que os arquivos tiveram que se adaptar a essa nova realidade, com a elaboração de novas técnicas de padronização dos serviços, incrementando medidas e procedimentos tecnológicos de modo emergencial, e atualizando outros serviços já existentes que estavam programados e que se concretizaram por antecipação em decorrência do cenário das atividades remotas.

**Palavras-chaves:** Arquivo. Universidade. Pandemia. COVID-19. Isolamento social. Trabalho remoto. Arquivistas.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Arquivologia, Universidade Federal da Paraíba, williane.meira@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Orientadora, professora doutora pela Universidade Federal da Paraíba.

## THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON ARCHIVISTIC WORK IN PUBLIC UNIVERSITIES OF PARAÍBA

### ABSTRACT

This current paper aims to present the impacts caused by the COVID-19 pandemic in the public universities of Paraíba, focusing on work exercised by these institutions' archivists. Data was collected from the professionals in the archives of public universities in the state of Paraíba, by utilizing the qualitative and quantitative research method. A online quiz was applied as research tool, elaborated from the theoretical reference, including objective and subjective questions, divided in five stages total. From the answers collected by the quiz, analysis by data category have been made in order to understand how the archivists' work was carried during the period of social isolation and after the flexibilization, besides the new ways found to work with documentation in the archives of said institutions during the pandemic scenario. Generally, it was observed as result that the archives had to adapt to this new reality, with the development of new service padronization techniques, incrementing emergencial measures and technological procedures, and updating other existing services already programmed wich were concretized in anticipation due to the remote activities scenario.

**Keywords:** Archive. University. Pandemic. COVID-19. Social isolation. Remote Work. Archivists.

## **1 INTRODUÇÃO**

O ano de 2020 se iniciou com uma notícia que faria o mundo parar em pouco tempo. Foi divulgado, nos maiores portais de notícias do mundo, que haviam sido relatados na China casos de um tipo de doença desconhecida, semelhante a uma pneumonia grave, que repentinamente se espalhou pela cidade de Wuhan, local onde foram confirmados os primeiros casos. Após diversas pesquisas e análises de materiais coletados dos infectados, foi descoberta a SARS-CoV-2, ou COVID-19, doença causada pelo Coronavírus (MCINTOSH, 2020). Desde então, o vírus se espalhou exponencialmente por todo o mundo (ALBUQUERQUE, 2020), e em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como uma pandemia, termo referente à distribuição geográfica de uma doença (ISAÚDE, 2020). Devido todas as consequências causadas pelo vírus no mundo todo, indagou-se sobre a forma no qual os profissionais arquivistas passaram a lidar com seus trabalhos a partir de então, focando nos arquivos das instituições públicas da Paraíba para fazer uma análise precisa sobre os métodos encontrados pelos mesmos, procurando entender de que forma o trabalho nos arquivos em questão continuou sendo executado.

### **1.1 Motivação para a pesquisa**

A problemática estudada nesse artigo se refere a como a pandemia da COVID-19 impactou no trabalho arquivístico nas universidades públicas da Paraíba. A motivação para tal pesquisa surgiu com base em um cenário no qual a sociedade não estava preparada para lidar, onde a desinformação ocasionou muitos prejuízos à população em geral, assim como também nas instituições de ensino paraibanas. O foco da pesquisa será no profissional de arquivo das universidades públicas da Paraíba, e nas maneiras encontradas para lidar com a situação causada pela pandemia da COVID-19 nos arquivos das universidades em questão.

### **1.1 Objetivos**

O trabalho objetiva apresentar os impactos causados pela pandemia da COVID-19 nas universidades públicas da Paraíba, com foco no trabalho exercido pelos arquivistas dessas instituições, em específico:

- Identificar quais são as universidades públicas do estado da Paraíba;

- Analisar o referencial teórico para levantamento das temáticas da pesquisa;
- Descrever os impactos relatados pelos profissionais dos arquivos das universidades públicas da Paraíba, após análise dos dados obtidos através da aplicação de um questionário.

## 2 COVID-19 NO BRASIL E NA PARAÍBA

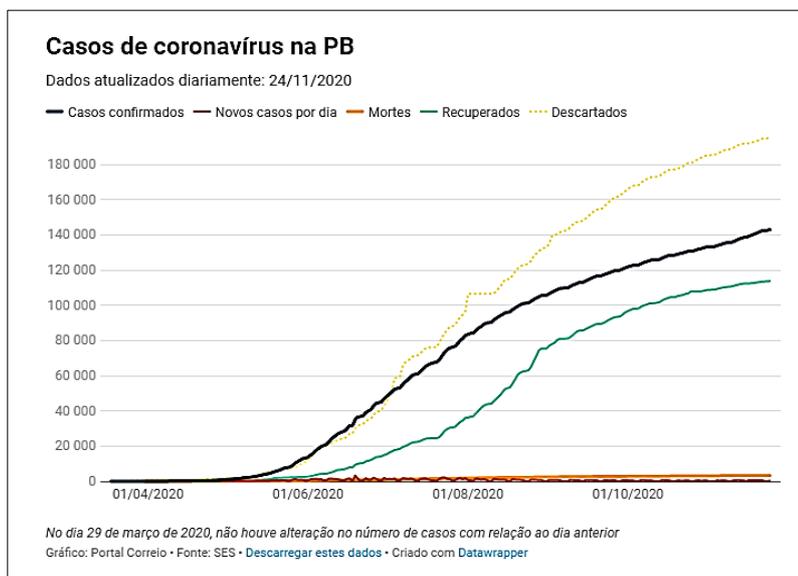
No Brasil, o primeiro caso de infecção por coronavírus foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020. O paciente em questão esteve na Itália, local em que os casos da doença já se encontravam em um alto grau de contaminação (PINHEIRO, 2020). O primeiro caso confirmado na Paraíba foi de um idoso de 60 anos, no dia 18 de março de 2020, tendo o mesmo viajado para Europa, retornando ao Brasil em 29 de fevereiro (G1, 2020). O gráfico representado pela **Figura 1** a seguir, mostra a evolução dos casos da COVID-19 na Paraíba de abril a novembro:

Devido a pouca conscientização da população quanto à gravidade do vírus, a quantidade de casos da doença começou a crescer rapidamente e projetos de contenção foram implementados a nível nacional e estadual. Na Paraíba, em específico, foram adotadas medidas normativas em conjunto entre o governo estadual e prefeituras, tais como (BATISTA, 2020):

- Instalação de barreiras sanitárias nos aeroportos, rodoviárias e rodovias;
- Interrupção da circulação de embarcações no litoral paraibano, tanto turísticas quanto esportivas;
- Fechamento de academias, ginásios e centros esportivos públicos e privados.
- Suspensão temporária de cultos evangélicos, missas católicas e demais eventos religiosos.
- Suspensão de desembarque e circulação de tripulantes de navios no porto da cidade de Cabedelo;
- Suspensão de atividades em mercados livres;

Posteriormente, também foi decretada a suspensão de atividades comerciais, como shoppings, restaurantes e casas de eventos. Outras medidas adotadas foram recomendação do uso de máscara, higienização das mãos com álcool gel e distanciamento social.

**Figura 1:** Casos de Covid-19 na Paraíba (Portal Correio, 2020).



**Fonte:** Portal Correio, 2020.

As instituições de ensino da Paraíba optaram por adotar algumas medidas de prevenção ao contágio do novo Coronavírus, com as universidades e faculdades da rede pública e privada anunciando a suspensão das aulas no dia 17 de março de 2020 (G1, 2020). Também foi iniciado um plano de ensino remoto das aulas, assim como os funcionários dos demais setores começaram a trabalhar em regime de home office (trabalho em casa).

## 2.1 Ações orientadas pelo MEC para as instituições brasileiras

Algumas medidas realizadas pelo MEC durante o período da pandemia foram (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2020):

- Autorização para os sistemas de ensino substituírem aulas presenciais por virtuais enquanto durar a pandemia, substituição das disciplinas presenciais por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação, ou outros meios convencionais, também orientando que as escolas e demais instituições reorganizem seus calendários;
- Destinação de mais recursos a hospitais universitários, utilizados para compra de remédios, materiais como luvas, máscaras e álcool em gel, camas para leitos e ventiladores pulmonares;
- Maior apoio às linhas de pesquisa relacionadas a pandemias;

- Sistema de monitoramento de casos de coronavírus nas instituições de ensino, através de uma plataforma desenvolvida para reunir dados e monitorar o funcionamento das ações adotadas pelas instituições.

Com base nessas medidas, as instituições tiveram uma orientação para considerar as maneiras de manter seus trabalhos, garantindo assim o bem-estar de funcionários e alunos.

## **2.2 Flexibilização de atividades na Paraíba**

A flexibilização foi iniciada em 15 de junho de 2020 e contou com o fim do isolamento social rigoroso, mas ainda respeitando as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo adotadas quatro etapas graduais de flexibilização para a retomada das atividades no estado, a depender de contínuas avaliações (PARAÍBA ONLINE, 2020). As etapas foram definidas por quatro bandeiras classificatórias para a avaliação da retomada de cada município e diferenciadas por cores (G1, 2020):

- Verde: permite que todos os setores funcionem, mas mantendo a adoção de medidas preventivas;

- Amarela: atividades das bandeiras laranja e vermelha liberadas, além dos setores de hotelaria; comércio e serviços em geral;

- Laranja: liberação de serviços como agropecuária, setor bancário, seguradoras, empresas de telecomunicação, distribuidoras e geradoras energia, transporte, Correios, oficinas, supermercados, tratamento de água e esgoto além de coleta de resíduos e administração pública;

- Vermelha: atividades da bandeira laranja com a possibilidade de aplicação de restrições de locomoção.

A flexibilização foi adotada ainda levando em conta algumas regras, válidas para todos os segmentos, como as medidas de distanciamento social, preferência de trabalho remoto para quem faz parte de grupos de risco, medidas de higiene como disponibilização de álcool 70% nos locais e uso obrigatório de máscara.

## **3 ARQUIVOS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR**

A lei No 8.159, de 8 de janeiro de 1991 indica que os arquivos públicos são os conjuntos de documentos produzidos e recebidos, no exercício de suas atividades,

por órgãos de todas as esferas públicas, em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias (BRASIL, 1991). Dessa forma complementa CALDERON et al. (2004): “[...] as informações arquivísticas, em qualquer instituição pública ou privada, são de caráter contábil/financeira, pessoal e administrativa, que podem ser encontradas em diferentes espécies documentais”. Considerando essas informações, podemos entender como é composto o arquivo de uma instituição pública de ensino superior e sua respectiva função dentro da universidade, assim como quais os principais tipos e espécies documentais que lá são produzidos e armazenados.

O uso da palavra arquivo para designar tanto um dado conjunto de documentos quanto as instituições, órgãos e serviços responsáveis pelos mesmos é demonstrativo da estreita relação entre o desenvolvimento da Arquivologia e o surgimento e evolução das instituições arquivísticas (FONSECA, 1998, p.37).

Nas instituições, os arquivos muitas vezes carecem de uma gestão adequada, visto que em determinadas áreas do arquivo físico existe ainda massa documental acumulada. Levando isso em conta, RODRIGUES (2006) diz que “os itens documentais de um arquivo não são escolhidos previamente para serem acumulados, eles se acumulam à medida que são produzidos”. Dessa forma, a necessidade de criação e aplicação de uma tabela de temporalidade se faz necessária, visto que dessa forma há como gerir a produção das documentações nas instituições, respeitando também a teoria das três idades. Conforme diz Makhlof e Cavalcante (2008), a tabela de temporalidade será o instrumento no qual serão tomadas as decisões relativas ao destino final dos documentos.

Quando se trata de necessidade de se adequar à realidade na qual nos encontramos por conta do cenário pandêmico, e com diversas atividades dos arquivos sendo suspensas, foi preciso levar em consideração a digitalização dos documentos como um caminho para acesso aos documentos por meio digital. Dessa forma seria possível ter acesso à parte do acervo em caso de uma necessidade de consulta ou solicitação por parte dos usuários. Quando pensamos nos métodos de armazenar essas informações arquivísticas existem diversas tecnologias voltadas para esse armazenamento de dados, onde os destaques são de ter maior capacidade, segurança e agilidade. Quando se trata de um alto nível de controle e de segurança nesse armazenamento, é necessário utilizar métodos que garantam

uma infraestrutura mais completa e eficiente para manutenção das informações arquivísticas no formato digital.

A organização deve definir políticas em relação ao uso dos tipos específicos de mídia para requisitos diferentes de armazenamento da informação (por exemplo, requisitos de acesso, períodos de retenção e requisitos de segurança). Convém especificar o tipo de mídia em que cada tipo de informação pode ser armazenado (PAIVA, 2008, p.15).

Os arquivos, enquanto unidade informacional, objetivam a prestação de serviços e produtos arquivísticos, sendo ferramentas importantes em tomadas de decisões e também para satisfação das necessidades de informação. São alguns exemplos de serviços arquivísticos: atendimento ao usuário, higienização, restauração, reprodução de exemplares de documentos, guarda, avaliação e armazenamento de documentos, consultorias, visitas dirigidas ao acervo institucional (se disponível), realização de ações, e etc.

É dever dos arquivos das universidades propiciar ações arquivísticas em apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, assegurando a gestão de documentos, a fim de preservar a memória institucional e promover o acesso à informação.

### **3.1 Universidades públicas da Paraíba**

Após pesquisas realizadas no site do MEC, foi possível identificar quais são as universidades públicas do estado da Paraíba que são reconhecidas pelo mesmo, são elas:

- Universidade Federal da Paraíba (UFPB), anteriormente Universidade da Paraíba, criada pela Lei Estadual 1.366, de 02 de dezembro de 1955. É uma instituição autárquica de regime especial de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, com estrutura multicampi e atuação nas cidades de João Pessoa, Areia, Rio Tinto e Mamanguape, e Bananeiras (ROCHA, 2016).

- Fundação Universidade Regional do Nordeste, hoje Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), criada pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966, com sede na cidade de Campina Grande, e atuando também nas cidades de Lagoa Seca, Guarabira, Catolé do Rocha, João Pessoa, Patos, Monteiro e Araruna (UEPB, 2020).

- Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), criada pela Lei Nº. 10.419 de 09 de abril de 2002, a partir do desmembramento da Universidade

Federal da Paraíba. Conta com uma estrutura multicampi, com unidades acadêmicas e estruturas administrativas nas cidades de Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras (UFPG, 2018).

#### **4 METODOLOGIA**

A metodologia de pesquisa, para MINAYO (2011), é o caminho do pensamento a ser seguido que ocupa um lugar central na teoria, e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a serem adotadas para construir uma realidade. Para GONÇALVES (2008), esse pensamento traz a ideia de que o pesquisador tem como objetivo produzir um novo conhecimento, e não reproduzir o que já se sabe sobre um dado objeto em um determinado campo científico.

Foi utilizado o método de pesquisa quantitativo e qualitativo, com a escolha de um questionário como instrumento dessa pesquisa, e os primeiros passos para iniciar a criação do mesmo foram seguidos da seguinte forma: pesquisar no site do MEC quais são as universidades públicas do estado da Paraíba e listá-las, elaborar um questionário online a partir do referencial teórico, e analisar os dados obtidos com o questionário. Segundo GIL apud CHAER et al. (2012), o questionário é definido como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”. Para SANTA ANNA (2018) “[...] um ponto paradigmático existente no âmbito da Arquivologia refere-se ao tratamento do registro de cada momento da vida social”. Dessa forma, entendemos como pode funcionar a relação entre a forma de tratar a documentação e do trabalho dos arquivistas nas universidades, se baseando nas questões sociais vividas durante o cenário pandêmico, e de que forma é possível que esse tratamento documental seja feito, baseado nos parâmetros exigidos pelo protocolo adotado no arquivo de cada universidade.

##### **4.1 Campo empírico da pesquisa**

O universo da pesquisa foi delimitado de acordo com a identificação das universidades públicas na Paraíba. De acordo com MINAYO (2009), o “campo empírico” de estudo em pesquisas qualitativas pode ser entendido “como o recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação”.

A escolha pelas universidades públicas da Paraíba se justifica, pois, devido terem um maior porte, foram utilizadas como parâmetro para atingir um resultado mais conciso em relação ao tema abordado, e conforme DESLAURIERS apud LOPES (2014), “o objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas e que seja capaz de produzir novas informações”.

## 4.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram localizados a partir de indicação de arquivistas, do grupo ARQUIFES que conheciam outros arquivistas e demais profissionais que atuam nos arquivos e na gestão dos documentos das universidades públicas do estado da Paraíba. Um Questionário online foi elaborado e enviado, via aplicativo *whatsapp*, para 14 (quatorze) profissionais que atuam em universidades públicas paraibanas. Obtivemos o retorno de 10 (dez) respondentes.

O perfil dos sujeitos da pesquisa está descrito detalhadamente na sessão 5 (cinco) desse artigo, juntamente com a análise e discussão dos dados.

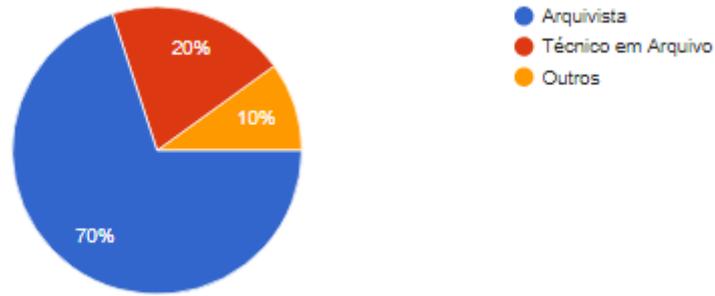
## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS: OS ARQUIVOS NA PANDEMIA

Para elaborar o questionário foi feita uma divisão por etapas, sendo cinco ao todo, divididas da seguinte forma: na primeira etapa foi solicitada autorização por parte dos respondentes para colaborar com a pesquisa; na segunda etapa as perguntas foram referentes à identificação dos respondentes, a respeito de seus respectivos cargos e funções na instituição; a terceira etapa foi sobre o trabalho executado durante o período de isolamento social, e no período após a flexibilização na quarta etapa. A quinta e última etapa continha questões subjetivas de caráter opinativo e pessoal.

### 5.1 Análise das questões objetivas

Após todos autorizarem sua colaboração com a pesquisa na primeira etapa, a segunda etapa do questionário abordou perguntas a fim de traçar o perfil dos respondentes. Foi identificado os cargos dos participantes na primeira pergunta como demonstra o **gráfico 1**:

**Gráfico 1:** Cargos dos funcionários respondentes.

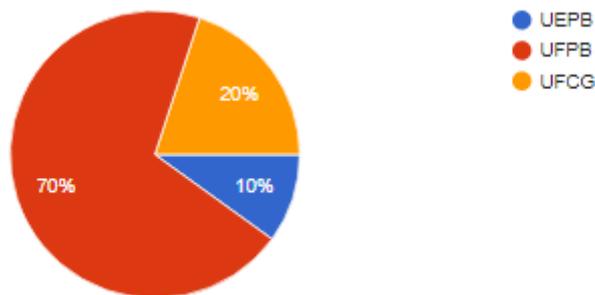


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

Conforme visto no **gráfico 1**, 70% dos respondentes ocupam o cargo de arquivistas nas universidades. Assim, é possível verificar que a maior parte dos profissionais que trabalham nos arquivos dessas instituições é composta de fato por profissionais formados no curso de arquivologia.

A segunda se referiu a qual instituição de ensino os profissionais pertencem, onde 70% são de profissionais da UFPB, sendo então a maior parte dos respondentes, conforme demonstra o **gráfico 2**:

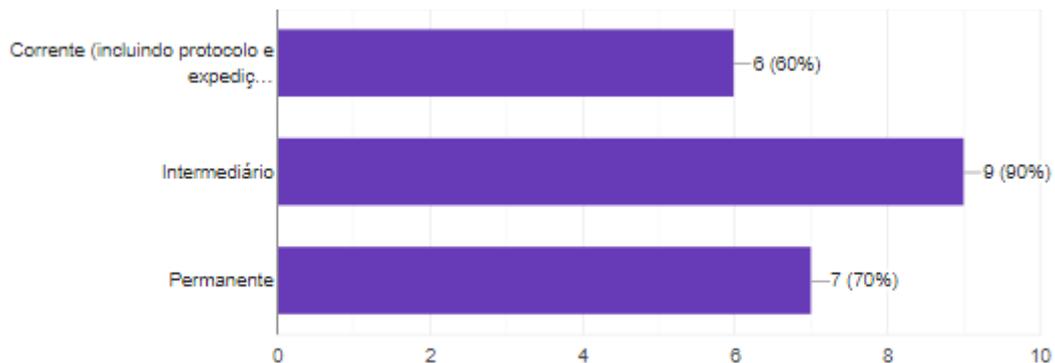
**Gráfico 2:** Instituição de ensino a qual o profissional pertence.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

Na terceira pergunta procurou-se saber em qual fase do ciclo de vida documental os profissionais trabalham, sendo possível marcar mais de uma opção conforme verificado no **gráfico 3**:

**Gráfico 3:** Fases do ciclo de vida documental com o qual os profissionais trabalham.

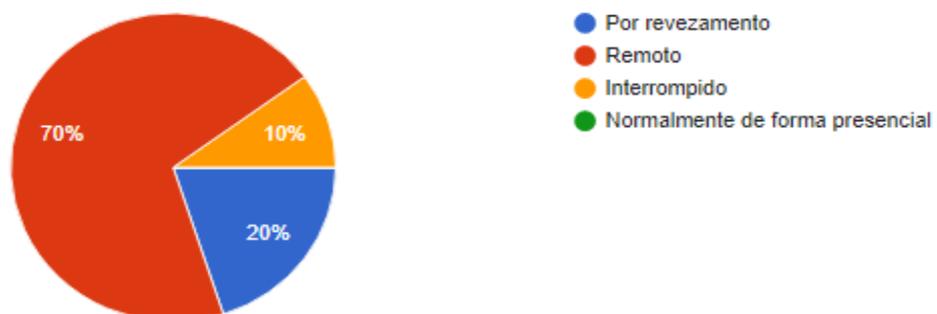


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

O **gráfico 3** demonstra que a maior parte trabalha com documentos na fase intermediária sendo 90% das respostas, seguido da fase permanente com 70% e por último da corrente com 60%. É considerado que, para definir a movimentação dos documentos em arquivos corrente, intermediário e permanente, o processo de avaliação leva em conta vários critérios, entre eles o potencial, a frequência e o tipo de uso (LOPES apud MEDEIROS; AMARAL, 2010).

A terceira etapa do questionário contou com perguntas direcionadas ao trabalho dos arquivistas nas instituições durante o período de isolamento social. A primeira pergunta se referiu a como ocorreu o exercício do trabalho desses profissionais, como demonstra o **gráfico 4**:

**Gráfico 4:** O trabalho dos arquivistas durante o isolamento social.

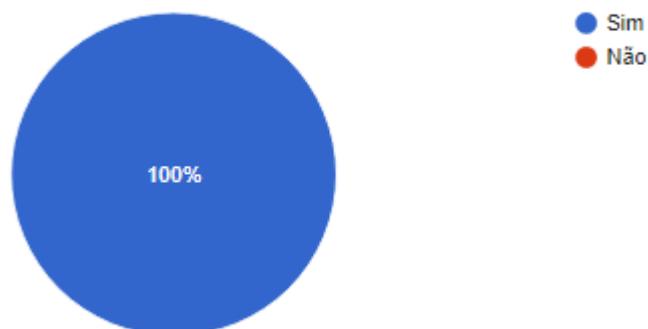


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

É possível verificar que 70% dos profissionais tiveram o trabalho na modalidade remota durante o período de isolamento, medida adotada após as universidades optarem por interromper a maior parte de suas atividades presenciais nesse período. Porém, também tivemos 20% de profissionais atuando na modalidade de revezamento, para que o trabalho no ambiente físico do arquivo pudesse ser mantido. Apenas 10% teve o trabalho completamente interrompido durante o isolamento social.

A pergunta seguinte dessa etapa se referiu a demandas de consultas ao acervo físico durante o período de isolamento social por parte dos usuários, conforme podemos verificar no **gráfico 5**:

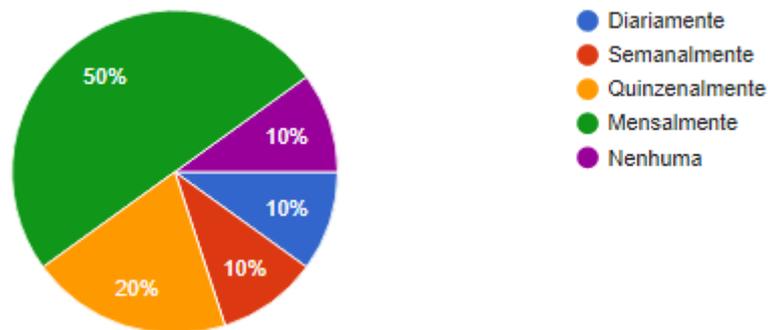
**Gráfico 5:** Consultas ao acervo físico do arquivo durante o isolamento.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

Nessa pergunta 100% dos profissionais responderam que tiveram demandas de consultas ao acervo físico do arquivo durante o isolamento, o que ocasionou certa dificuldade aos usuários para obter acesso aos documentos, visto que grande parte dos profissionais estava ausente do ambiente físico, conforme verificado anteriormente no **gráfico 4**. Isso reflete em como a ausência de profissionais dentro do arquivo pode ocasionar a perda de demanda de documentos para com os usuários. A pergunta posterior se tratou justamente sobre a frequência no qual os profissionais tiveram sobre essa demanda, conforme descrito a seguir no **gráfico 6**:

**Gráfico 6:** Frequência da demanda de documentos físicos no isolamento.

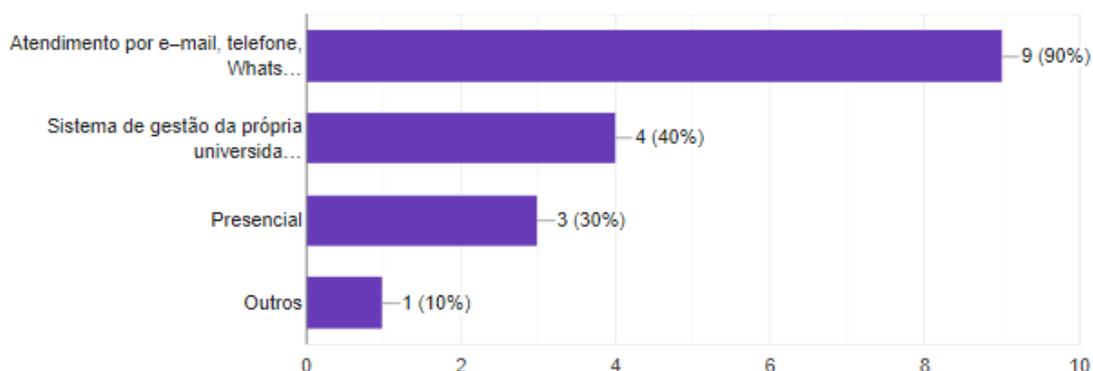


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

A frequência maior de consultas a documentos físicos ocorreu de forma mensal com 50%, seguido de consultas quinzenais com 20%, e de 10% das consultas feitas diariamente, semanalmente, ou nenhuma respectivamente.

Foi analisada também a forma no qual se deu a comunicação entre os profissionais e os usuários durante o período de isolamento social, demonstrado no **gráfico 7**:

**Gráfico 7:** Comunicação entre os profissionais do arquivo e os usuários durante o isolamento.



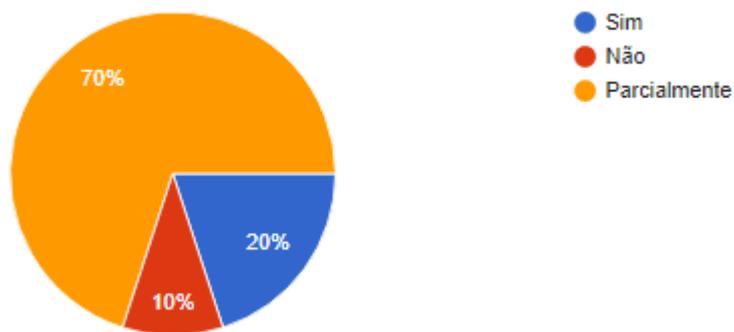
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

Devido à necessidade de se adequar ao trabalho remoto, a maior parte dos profissionais contou com a comunicação através de métodos simples e convencionais, como por telefone, redes sociais e e-mail, por exemplo, sendo 90%

das respostas. Também foi utilizado como forma de comunicação o sistema de gestão da própria universidade, que se encontra normalmente no site da instituição, com 40% das respostas. O atendimento presencial que foi de 30% e se deu através dos arquivos que tiveram a opção de trabalho por revezamento, onde ainda era possível que os usuários tivessem acesso ao ambiente físico do arquivo. Os últimos 10% foram de outras formas encontradas de atendimento.

A última pergunta dessa etapa indagou se atividades no arquivo mantiveram-se atualizadas mesmo durante o período de isolamento social, ou seja, se mesmo com as medidas tomadas para se manter o serviço no arquivo, foi possível que o trabalho dos profissionais continuasse sendo atualizado.

**Gráfico 8:** Atualização das atividades arquivísticas durante o isolamento social

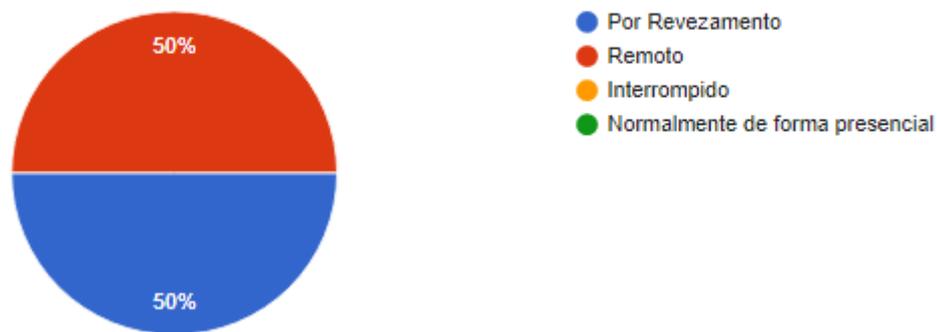


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

Como observado no **gráfico 8**, 70% dos respondentes consideram que o trabalho se manteve parcialmente atualizado durante o período de isolamento social, 20% consideram que se mantiveram atualizados e por fim 10% não conseguiram se manter atualizados. Dessa forma, constatou-se que as medidas tomadas pelas instituições para com os arquivos, não foram totalmente eficazes para fazer com que os serviços arquivísticos pudessem continuar sendo normalmente atualizados pelos profissionais.

A quarta etapa do questionário se referiu a progressão dos trabalhos após o início da flexibilização nas universidades. A primeira pergunta dessa etapa abordou como o trabalho dos profissionais estava sendo executado nesse período:

**Gráfico 9:** O trabalho dos arquivistas após a flexibilização.

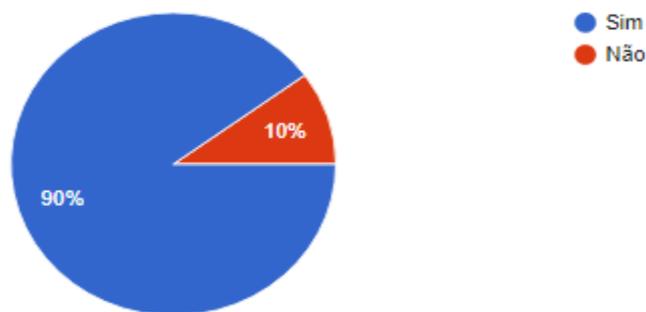


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

Nessa pergunta é possível perceber que houve mudanças nas respostas em comparação com o que foi visto anteriormente no **gráfico 4**, sendo a forma de trabalho nesse período ocorrido apenas por revezamento e remotamente, ambas com 50% das respostas. O trabalho de maneira remota que era a maior parte durante o isolamento social, agora passou a ser equivalente ao método de revezamento entre os profissionais.

A pergunta seguinte indagou se houve demandas de consultas ao acervo físico após a flexibilização:

**Gráfico 10:** Consultas ao acervo físico do arquivo após a flexibilização.



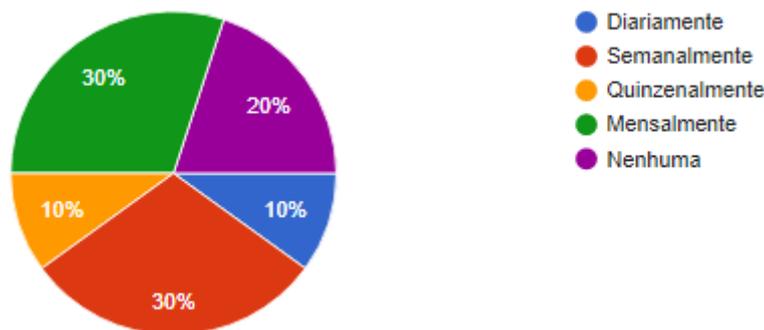
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

É interessante notar que houve uma mudança quanto à demanda de consultas ao acervo após a flexibilização, visto que anteriormente no **gráfico 5**, 100% das respostas mostravam que as demandas se mantiveram ativas durante o

isolamento, enquanto na flexibilização, houve uma pequena diminuição das consultas.

A próxima pergunta foi a respeito da frequência dessas consultas após a flexibilização, no qual também houve algumas mudanças, conforme verificado no **gráfico 11**:

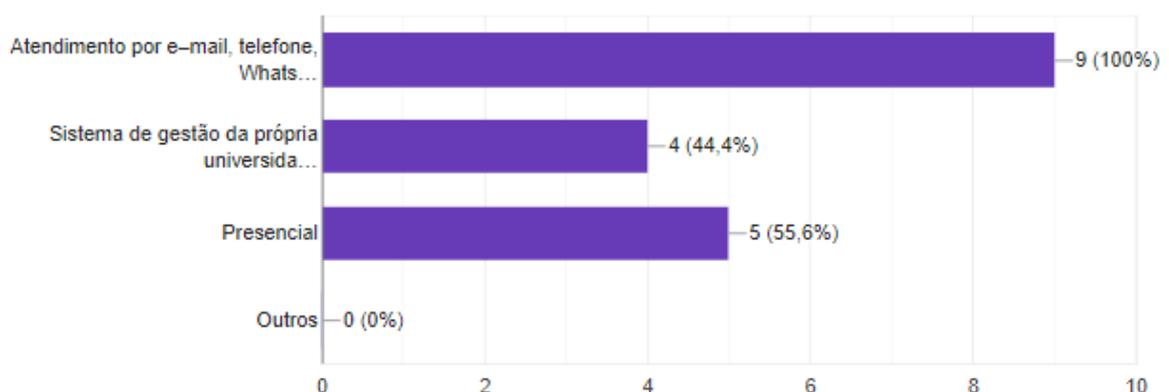
**Gráfico 11:** Frequência da demanda de documentos físicos na flexibilização.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

Em comparação com **gráfico 6**, a frequência de consultas mensais diminuiu e passou a ser de 30%, enquanto a semanal aumentou e passou a ser de 30%. Houve redução também das consultas quinzenais que passou a ser de 10% enquanto a diária permaneceu em 10%. Com nenhuma frequência passou a ser de 20% após a flexibilização, o que pode condizer com a redução da demanda descrita no **gráfico 10**.

**Gráfico 12:** Comunicação entre os profissionais do arquivo e os usuários na flexibilização.



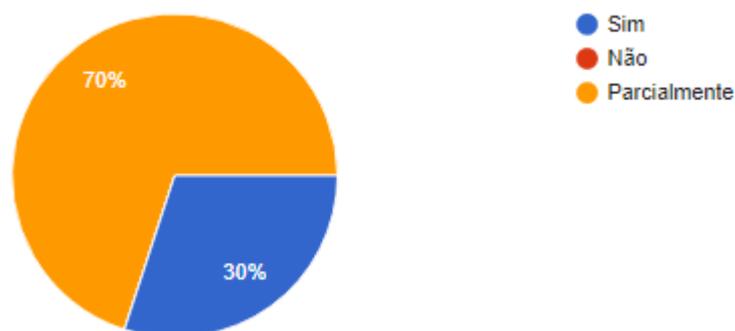
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

O próximo questionamento se deu quanto às formas de comunicação com o usuário após a flexibilização, conforme analisado no **gráfico 12**:

A maneira de se comunicar com o usuário se manteve na maior parte por atendimento via telefone, redes sociais e e-mail, assim como os métodos de contato pelo sistema de gestão da própria universidade. Como a flexibilização possibilitou que o atendimento presencial nos arquivos fosse aos poucos retomado, houve um aumento nos atendimentos nessa modalidade, quando comparado ao **gráfico 7**.

A última pergunta dessa etapa se tratou sobre se as atividades no arquivo se mantiveram atualizadas após a flexibilização:

**Gráfico 13:** Atualização das atividades arquivísticas na flexibilização.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

É possível analisar que 70% dos respondentes mantiveram suas atividades parcialmente atualizadas, e 30% conseguiram se manter atualizados, no qual foi identificado um aumento quando comparado ao **gráfico 8**, porém ainda assim a taxa de atualização das atividades ainda se manteve baixa, o que demonstra que mesmo na flexibilização e com o retorno gradual dos serviços presenciais, os serviços arquivísticos ainda não conseguiram se manter normalmente atualizados pelos profissionais.

## 5.2 Análise das questões subjetivas.

A quinta e última etapa contou com questões abertas, no qual os respondentes eram livres para opinar e se posicionar a respeito da execução de

seus trabalhos no cenário pandêmico e também sobre suas perspectivas no futuro pós-pandemia, sendo feito um apanhado geral do que os profissionais responderam.

- A primeira pergunta foi: **Houve algum incremento nos serviços arquivísticos no período de isolamento social?**

As principais respostas para essa pergunta se referiram a como a os arquivos tiveram que se adaptar a essa nova realidade, com a elaboração de novas técnicas de padronização dos serviços e atualização de outros já existentes, como o exemplo dado pelo **arquivista A** de “fazer os registros de reclassificação em planilhas online, que além de servirem como ferramenta de controle, atua como instrumento de pesquisa para busca por informações do acervo”. Falou-se também sobre a necessidade de melhorias para produção de documentos, incluindo notas técnicas, manuais, tutoriais e outros, relacionando tanto ao uso de sistema como a procedimentos de produção documental em si. Também foi citado sobre como a digitalização serviu para que o envio de documentos para usuários internos pudesse ser feito, sendo possível então atender esse tipo de demanda. Outro ponto a se destacar foi sobre o apoio e produção de eventos on-line, internos e externos, para tratar de demandas emergentes e da busca de novas soluções, assim como o compartilhamento de informação e o nivelamento de conhecimento entre diversos assuntos relacionados ao tratamento dos documentos nas suas mais diversas formas.

- A segunda pergunta foi: **Quais as dificuldades encontradas por você em seu trabalho nesse cenário pandêmico e de isolamento social?**

Para essa pergunta foram dadas respostas variadas, com profissionais relatando que não sentiram que houve dificuldade na execução de suas tarefas, outros insatisfeitos com a diminuição do corpo de funcionários no arquivo, problemas para manter o engajamento da equipe devido à falta de interação presencial, falta de estrutura para se adequar ao “novo normal” e falta de acesso ao acervo físico devido atividade remota ou interrompida. Para o **arquivista Y**, a principal dificuldade encontrada durante o isolamento social é “a impossibilidade de realizar o processamento técnico da documentação digital, pois a universidade ainda não dispõe de infraestrutura de tecnologia compatível com a necessidade de realização de atividades de processamento arquivístico de forma remota”. Dessa forma podemos considerar que os documentos físicos não podem e não devem ser

retirados da instituição, pois ainda não se tornou eficiente a utilização dos documentos apenas no formato digital.

- A terceira pergunta foi: **Você conseguiria descrever algo sobre as perspectivas em relação aos serviços arquivísticos em sua universidade pós pandemia?**

Algumas repostas a essa pergunta focam sobre como os serviços remotos podem melhorar ainda mais no futuro, pois como diz o **arquivista J** “as atividades remotas e eletrônicas criaram visibilidade em diversos setores da instituição”. Complementando, o **arquivista Z** diz que “a pandemia trouxe uma nova visão sobre a necessidade de utilização do suporte digital para registrar atividades acadêmicas e administrativas, e esse contexto trará para os arquivistas a necessidade de prover soluções para a gestão, preservação e acesso aos documentos gerados nas mais diferentes plataformas”. Também foi falado sobre as praticas de modernização e controle nos ambientes de trabalho, deixando de pensar apenas no documento em si e entendendo os mesmos como consequência das atividades, isso amplia as responsabilidades dos profissionais e torna o trabalho mais eficiente, alguns protocolos deverão ser aprimorados também em relação às questões de atendimento ao público presencial.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após análise das respostas obtidas com o questionário, foi possível entender o impacto causado no trabalho arquivístico e como ele passou a ser realizado pelos profissionais em um cenário tão incomum como foi o que nos encontramos no ano de 2020, causado pela pandemia da COVID-19. Em um contexto geral, baseado na análise dos dados, foi identificado que para os arquivistas durante o isolamento social e após a flexibilização os serviços ocorreram das seguintes formas: as modalidades de trabalho nos arquivos ocorreram em sua maioria de forma remota ou por revezamento; houve muitas solicitações de consultas ao acervo físico do arquivo durante os dois períodos, com maior uma frequência mensal; a comunicação com os usuários foi em sua maioria por métodos simples e convencionais, como telefone, redes sociais e e-mail, por exemplo, e tendo seus serviços parcialmente atualizados também nos dois períodos. Também foi visto que para eles, a tecnologia os auxiliou muito quanto à necessidade de adaptação aos trabalhos remotos, porém

ainda assim as instituições necessitam aprimorar os seus serviços para uso de documentação digital.

Foi possível compreender que as instituições devem sempre procurar investir em novas técnicas de gestão e de ferramentas eficientes de trabalho para os profissionais dos arquivos, pois, com os sistemas sendo atualizados, as tecnologias avançando e com medidas preventivas sendo tomadas, em caso de uma necessidade de interrupção total ou parcial dos serviços, não haverá falhas de demandas e de atendimento aos usuários internos e externos, fazendo assim com que os profissionais passem a ter maior segurança para execução de suas atividades. Além disso, é imperativo procurar zelar pela saúde dos funcionários e usuários, não expondo os mesmos a riscos, tendo sempre os equipamentos e materiais necessários para garantir o seu bem estar.

Assim, levamos para o futuro as perspectivas de melhoria, que constantemente serão necessárias para que os trabalhos se mantenham ativos nos arquivos das universidades e para que cada vez mais os profissionais sejam ouvidos, pois ninguém melhor do que eles para demonstrar o quão fundamental é continuar progredindo na realização das atividades arquivísticas dentro das instituições.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. P. de. Como surgiu o coronavírus e como afeta a população mundial. **Grupo NotreDame Intermédica**, 2020. Disponível em: <https://www.gndi.com.br/saude/blog-da-saude/como-surgiu-o-coronavirus#:~:text=O%20novo%20Coronav%C3%ADrus%20foi%20descoberto,doe n%C3%A7a%20causada%20pelo%20novo%20Coronav%C3%ADrus>. Acesso em 27 de setembro de 2020.

BATISTA J. **Governador João Azevedo se reuniu com o prefeito de João Pessoa**, Luciano Cartaxo. 3 min, cor, son, TV correio: Youtube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7Q3iVgSLOLs>. Acesso em 04 de novembro de 2020.

BRASIL. **Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da República

Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1991. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm). Acesso em: 07 de novembro de 2020.

CALDERON, W. R. et al. O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário. **Ciência da informação**, v. 33, n. 3, p. 97-104, 2004. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652004000300011&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652004000300011&script=sci_arttext). Acesso em: 10 de novembro de 2020.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, p. 251-266, v. 7, n. 7, 2012. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia\\_artigos/pesquisa\\_social.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf). Acesso em: 18 de novembro de 2020.

PORTAL CORREIO. **Confira gráficos e números do coronavírus na Paraíba**. 2020. Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/acompanhe-graficos-e-curva-de-contagio-do-coronavirus-na-pb/>. Acesso em 24 de novembro de 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Coronavírus: saiba quais medidas o MEC já realizou ou estão em andamento. **MEC**, 2020. <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/coronavirus-saiba-quais-medidas-o-mec-ja-realizou-ou-estao-em-andamento>. Acesso em 04 de novembro de 2020.

FONSECA, M. O. Informação, arquivos e instituições arquivísticas. **Arquivo e Administração**, EdUFF - Editora da Universidade Federal Fluminense v. 1, n. 1, p. 37, 1998. Disponível em: [http://biblioteca.an.gov.br/bnweb/upload/pasta9/acervo85863/85863\\_361.pdf#page=18](http://biblioteca.an.gov.br/bnweb/upload/pasta9/acervo85863/85863_361.pdf#page=18). Acesso em: 10 de novembro de 2020.

GONÇALVES, J. **O que é pesquisa? Pra que?** Metodologia da Pesquisa, 2008. Disponível em: <http://metodologiadapesquisa.blogspot.com/2008/06/pesquisa-para-que.html>. Acesso em: 18 de novembro de 2020.

**G1. Governador da PB detalha fases de flexibilização de atividades a partir de 15 de junho**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/06/12/governador-da-pb-detalha-fases->

de-flexibilizacao-de-atividades-a-partir-de-15-de-junho.ghtml. Acesso em: 07 de novembro de 2020.

Instituições de ensino da Paraíba suspendem aulas devido ao coronavírus; veja lista.

**G1**, 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/03/17/instituicoes-de-ensino-da-paraiba-suspendem-aulas-devido-ao-coronavirus-veja-lista.ghtml>. Acesso em 04 de novembro de 2020.

**G1. Primeiro caso de coronavírus na Paraíba levou 16 dias para ser confirmado após suspeita.** G1, 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/03/19/primeiro-caso-de-coronavirus-na-paraiba-levou-16-dias-para-ser-confirmado-apos-suspeita.ghtml>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

LOPES, H. F. **Auditoria de recursos humanos perspectivas e mudanças de auditoria de RH com o ingresso do e-social.** p. 8, 2014.

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/140601>. Acesso em 18 de novembro de 2020.

MAKHLOUF, B; CAVALCANTE, L. E. Avaliação arquivística: bases teóricas, estratégias de aplicação e instrumentação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 13, n. 26, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14712794015.pdf>. Acesso em: 15 de novembro de 2020.

MCINTOSH, K. **Doença de coronavírus 2019 (COVID-19).** 2020. Disponível em:

<http://www2.ebserh.gov.br/documents/1688403/5111980/4.pdf/49227786-d768-470e-9ea2-7e021aa96cc9>. Acesso em 27 de setembro de 2020.

MEDEIROS, N. L.; AMARAL, C. G. A representação do ciclo vital dos documentos: uma discussão sob a ótica da gestão de documentos. **Em Questão**, v. 16, n. 2, p. 297-310, 2010. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/15108>. Acesso em 22 de novembro de 2020.

MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22 edição. Rio de Janeiro: **Editora Vozes**, 2011. Acesso em 20 de novembro de 2020.

MINAYO, M. C. de S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. Editora Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009. Acesso em 20 de novembro de 2020.

PAIVA, M. F. **Sistemas de gestão da informação que armazenam imagens digitais de documentos com fidedignidade e confiabilidade**. São Paulo. Editora Target, 2008.

PINHEIRO, C. Grande estudo mostra como o coronavírus chegou e se espalhou pelo Brasil. **Veja**, 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/grande-estudo-mostra-como-o-coronavirus-chegou-e-se-espalhou-pelo-brasil/>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

PARAÍBA ONLINE. **Prefeitura de João Pessoa apresenta Plano Estratégico de Flexibilização**. Paraíba Online, 2020. Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/2020/06/prefeitura-de-joao-pessoa-apresenta-plano-estrategico-de-flexibilizacao-confira/>. Acesso em 04 de novembro de 2020.

ROCHA, D. Sobre a UFPB. **Universidade Federal da Paraíba**, 2019. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/menu/institucional/apresentacao/sobre-a-ufpb>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

RODRIGUES, A. M. L. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 11, n. 1, p. 102-117, 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362006000100009&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362006000100009&script=sci_arttext). Acesso em: 15 de novembro de 2020.

ISAÚDE. **Saiba como surgiu o COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.isaude.com.br/noticias/detalhe/noticia/saiba-como-surgiu-o-covid-19/>. Acesso em: 27 de setembro de 2020.

SANTA ANNA, J. Relações paradigmáticas entre Arquivologia e Ciência da Informação: a vivência prática de um arquivo. **Biblios**, n. 72, p. 51-66, 2018.

Disponível em: [http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S1562-47302018000300004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S1562-47302018000300004&script=sci_arttext). Acesso em: 18 de novembro de 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Histórico**. Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/a-uepb/historico/>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Conheça a UFCG**, 2018. Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/conheca-a-ufcg.html>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

## APÊNDICE 1

Questionário usado na aplicação da pesquisa.

### Os Impactos da Pandemia COVID-19 no trabalho arquivístico em universidades públicas da Paraíba

O presente questionário tem como objetivo entender a maneira no qual a pandemia do COVID-19 afetou o trabalho dos arquivistas nas Universidades públicas da Paraíba, e de que maneira os mesmos lidaram com a situação no qual os arquivos dessas universidades se encontraram nesse período. Esse questionário é o instrumento da pesquisa desenvolvida para um trabalho de conclusão do curso de graduação em Arquivologia da UFPB.

O questionário contém perguntas objetivas e subjetivas e será realizado de forma anônima. O mesmo é dividido em cinco etapas: a primeira se refere a autorização de colaboração com a pesquisa; em seguida na segunda etapa, haverá perguntas referentes à identificação dos respondentes a respeito de seus respectivos cargos e funções na instituição; a terceira etapa será sobre o trabalho executado durante o período de isolamento social, e no período após a flexibilização na quarta etapa. A quinta e última etapa contém questões subjetivas de caráter opinativo e pessoal. Desde já agradeço a colaboração de todos que se dispuseram a responder as questões apresentadas.

[Próxima](#) Página 1 de 6

#### Primeira etapa – Autorização

\*

Aceito colaborar com a pesquisa

[Voltar](#) [Próxima](#) Página 2 de 6

## Segunda etapa - Identificação

Qual o seu cargo?

- Arquivista
- Técnico em Arquivo
- Outros

Qual instituição de ensino a qual pertence?

- UEPB
- UFPB
- UFCG

Você trabalha com acervos arquivísticos em que fase? \*Permitido marcar mais de uma opção.

- Corrente (incluindo protocolo e expedição)
- Intermediário
- Permanente

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 3 de 6

### Terceira etapa – Durante o isolamento social

No período do isolamento social, como ocorreu o exercício de seu trabalho na universidade?

- Por revezamento
- Remoto
- Interrompido
- Normalmente de forma presencial

Houve demandas de consultas ao acervo físico durante o período de isolamento social?

- Sim
- Não

Com qual frequência?

- Diariamente
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Nenhuma

Como ocorreu a comunicação com o usuário durante o período de isolamento social? \*Permitido marcar mais de uma opção.

- Atendimento por e-mail, telefone, WhatsApp
- Sistema de gestão da própria universidade
- Presencial
- Outros

Suas atividades no arquivo se mantiveram atualizadas mesmo durante o período de isolamento social?

- Sim
- Não
- Parcialmente

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 4 de 6

#### Quarta etapa – Após a flexibilização

No período após a flexibilização, como ocorreu o exercício de seu trabalho na universidade?

- Por Revezamento
- Remoto
- Interrompido
- Normalmente de forma presencial

Houveram demandas de consultas ao acervo físico após a flexibilização?

- Sim
- Não

Com qual frequência?

- Diariamente
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente

Como ocorreu a comunicação com o usuário após a flexibilização? \*Permitido marcar mais de uma opção.

- Atendimento por e-mail, telefone, WhatsApp
- Sistema de gestão da própria universidade
- Presencial
- Outros

Suas atividades no arquivo puderam se manter atualizadas após a flexibilização?

- Sim
- Não
- Parcialmente

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 5 de 6

Quinta etapa - As questões a seguir são subjetivas de caráter opinativo e pessoal.

Houve algum incremento nos serviços arquivísticos no período de isolamento social?

Sua resposta

---

Quais as dificuldades encontradas por você em seu trabalho nesse cenário pandêmico e de isolamento social?

Sua resposta

---

Você conseguiria descrever algo sobre as perspectivas em relação aos serviços arquivísticos em sua universidade pós pandemia?

Sua resposta

---

[Voltar](#)

[Enviar](#)

 Página 6 de 6